

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Outubro de 2020

Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA	
	no mês ²			no ano ³		Out/19	Out/20
	out/19	set/20	out/20	2019	2020	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	0,05	2,28	1,93	2,15	9,37	▲ 0,01	▲ 0,39
<i>Alimentação no domicílio</i>	(0,03)	2,89	2,57	1,97	11,97	▼ (0,00)	▲ 0,37
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,19	0,82	0,36	2,48	3,39	▲ 0,02	▲ 0,02
Transportes	0,45	0,70	1,19	1,70	(1,63)	▲ 0,08	▲ 0,24
Artigos de residência	(0,09)	1,00	1,53	0,48	3,28	▼ (0,00)	▲ 0,06
Habitação	(0,61)	0,37	0,36	4,02	1,86	▼ (0,10)	▲ 0,06
Vestuário	0,63	0,37	1,11	0,39	(1,77)	▲ 0,04	▲ 0,05
Saúde e cuidados pessoais	0,40	(0,64)	0,28	4,75	1,23	▲ 0,05	▲ 0,04
Despesas pessoais	0,20	0,09	0,19	2,46	0,36	▲ 0,02	▲ 0,02
Comunicação	(0,01)	0,15	0,21	0,42	2,72	▼ (0,00)	▲ 0,01
Educação	0,03	(0,09)	(0,04)	4,46	0,66	▲ 0,00	▼ (0,00)
Índice geral	0,10	0,64	0,86	2,60	2,22	▲ 0,10	▲ 0,86

» IPCA

Segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro subiu 0,86%, ficando 0,22 ponto percentual (p. p.) acima dos 0,64% de setembro. Esse é o maior resultado para um mês de outubro desde 2002 (1,31%). No ano, o indicador acumula alta de 2,22% e, em 12 meses, de 3,92%.

» Destaque

A maior variação (1,93%) e o maior impacto (0,39 p.p.) no índice do mês vieram do grupo Alimentação e bebidas, porém desacelerou em relação a setembro (2,28%). Houve altas em outros sete grupos. O segundo maior impacto (0,24 p.p.) veio dos Transportes (1,19%), enquanto a segunda maior variação veio dos Artigos de residência (1,53%). Outro destaque no lado das altas foi o grupo Vestuário (1,11%), que acelerou frente a setembro (0,37%). Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,04% em Educação e a alta de 0,36% em Habitação.

» Alimentação e Bebidas

A desaceleração observada no grupo Alimentação e bebidas (1,93%) ocorreu principalmente em função de altas menos intensas em alguns alimentos para consumo no domicílio (2,57%), como o arroz (13,36%), o óleo de soja (17,44%) e os leites e derivados (0,77%). As variações no mês anterior haviam sido de 17,98%, 27,54% e 4,17%, respectivamente. Para os próximos meses a expectativa é que os preços dos leites e derivados e arroz, por exemplo, cedam. Segundo o CEPEA-ESALQ/USP, as negociações desses produtos com os canais de distribuição foram mais truncadas (menor liquidez) e houve maior pressão para a redução dos preços em outubro. É importante salientar que a valorização intensa de alguns gêneros alimentícios nos últimos meses tem pesado sobre a decisão de consumo do brasileiro, o que também resulta em maior competição entre redes varejistas para atrair clientes com preços baixos. No caso do leite, além da pressão da demanda, os preços no campo devem ser negativamente influenciados pela maior disponibilidade de leite e de lácteos em outubro, por conta da questão sazonal, no primeiro caso, e do aumento de importações, no segundo. Dados da Secex mostram aumento de quase 63% no volume de lácteos importado no terceiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, a alta no preço do tomate (18,69%) foi maior que em setembro (11,72%) e itens cujos preços haviam recuado no mês anterior, como as frutas (-1,59%) e a batata-inglesa (-6,30%), registraram alta em outubro (de 2,59% e 17,01%, respectivamente). No lado das quedas, destacam-se a cebola (-12,57%), a cenoura (-6,36%) e o alho (-2,65%). A alimentação fora do domicílio passou de 0,82% em setembro para 0,36% em outubro, influenciada principalmente pelas altas menos intensas da refeição (0,41%) e do lanche (0,42%), que haviam subido 0,66% e 1,12%, respectivamente, no mês anterior.

Fonte: IBGE - ¹ Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA); ² Variações no mês de referência; ³ No ano (jan/20 a out/20); ⁴ Em 12 meses (nov/19 a out/20).